

VILA PAVÃO

Viagem à história dos pomeranos

Casa abriga pequeno museu com objetos usados por antigas famílias da Pomerânia

▄ **VIVIANE CARNEIRO**
vcarneiro@redgazeta.com.br

Em Vila Pavão, Noroeste do Espírito Santo, uma casa foi transformada no Museu Histórico e Cultural Franz Ramlow. O local é uma verdadeira viagem à história e costumes das famílias pomeranas, que vieram da antiga Pomerânia, atual Alemanha e Polônia. A casa tem mais de 60 anos e foi construída pelos avós de Edna Ramlow Beling, que é a coordenadora do museu.

O museu surgiu em 1998, quando perceberam que muito patrimônio arquitetônico da comunidade pavoense, especialmente da zona rural, estava se deteriorando pelo tempo ou sendo vendido.

“De 1995 até o ano 2000 mais de 20 casas típicas pomeranas de Vila Pavão foram destruídas ou vendidas para fazendeiros ou madei-

reiras de Minas Gerais”, diz Edna. A área onde fica localizado o museu foi adquirida em 2005. A casa passou por algumas reformas, e a partir daí começou o trabalho de busca por objetos.

Hoje, cerca de 250 peças fazem parte do acervo do museu, todas doadas por famílias pomeranas, de Vila Pavão e de outros municípios. São objetos cheios de história. O velho rádio de pilhas, um dos primeiros de Vila Pavão, ainda funciona.

A copa da casa ainda guarda a mesa de jantar de peroba. Também tem cristaleira, com louças finas, usadas só em ocasiões especiais. Na cozinha, peças e antigos hábitos dos pomeranos. Panos bordados antes usados para guardar os talheres, pratos esmaltados e panelas de ferro, bem pesadas.

A bacia de ferro era usada para banho e tem mais de 200 anos. A máquina de costura era o presente que toda filha ganhava quando se casava, mesmo que não soubesse costurar. E cada filho, homem ou mulher, também



Além de móveis, o museu dispõe de acervo literário e material agrícola

ganhava um baú quando se casava. A cama de casal era bem pequena, e o colchão feito com palha de milho.

Peças usadas pelos agricultores também estão expostas: moinho, monjolo, engenho, objetos do trabalho no campo.

O museu dispõe também de um acervo de literatura, com a história de

Vila Pavão. O local faz parte do patrimônio público do município e é mantido pela prefeitura.

A língua pomerana ainda é lembrada pelos descendentes. Edna disse que sabe falar em pomerano, mas os filhos dela não aprenderam. “Eles me cobram porque eu não ensinei”, lamenta.

DIVULGAÇÃO

Primeiros imigrantes em 1940

▄ Vila Pavão é reconhecida como uma Pomerânia no Norte do Estado. Na década de 1940, chegaram os primeiros imigrantes pomeranos, entre estes, Franz Ramlow, que articulou a vinda de grupos de pomeranos para a sede do município.

Na década de 1970, Vila Pavão chegou a ter 80% de sua população de descendência pomerana. Hoje, tem aproximadamente 65% de pomeranos, 15% de italianos e 20% de afrodescendentes e outros.

É o segundo município mais pomerano do Estado, o primeiro do Norte do Espírito Santo e um dos poucos lugares onde vivem as comunidades mais pomeranas do mundo. Hoje, 40% desses descendentes ainda falam a língua pomerana.



VISITE

Museu Histórico e Cultural Franz Ramlow

Localização: Córrego Bela Aurora, zona rural de Vila Pavão. Fica distante da sede do município cerca de 1 km.

Horário de funcionamento: De segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, e nos finais de semana com agendamento

Entrada: Gratuita